



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Saúde
Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde
Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade

Vanessa Vitória Freitas Paraizo

**Pré-natal do parceiro: Oportunização de oferta à saúde para o homem e
seus desafios na APS.**

Rio de Janeiro

2024

Vanessa Vitória Freitas Paraizo

**Pré-natal do parceiro: Oportunização de oferta à saúde para o homem e seus desafios na
APS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de especialista em
Saúde da Família e Comunidade.
Orientadora: Camilla Alves Souza

**Pré-natal do parceiro: Oportunização de oferta à saúde para o homem e seus desafios na
APS.**

Orientadora: Prof.^a M.^a Camilla Alvez Souza

Rio de Janeiro

2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha filha Manuela Freitas Paraizo que tem sido a minha maior motivação para a continuidade da residência.

Vanessa Vitória Freitas Paraizo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por ser base das minhas conquistas e me dar forças para lutar pelos meus objetivos. Aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos da minha vida, me incentivaram e acreditaram em mim, sem eles nada seria possível. Ao meu marido que tem me incentivado e apoiado nessa jornada, que é a residência. Ao meu irmão e toda a minha família que sempre me impulsionam a correr atrás dos meus sonhos e que também foram responsáveis por eu estar aqui hoje. Aos meus amigos que me incentivaram e me mantiveram positiva ao longo de todo o processo de construção deste trabalho em especial a Adriana Torres Muniz, Marina Dias Cabral e Maria Samilly. E por fim, as minhas queridas preceptoras Anna Beatriz Sant'ana Souza e Rosangela Cordeiro Black, orientadora Camilla Alves Souza e a coordenação PREFC, por me fornecerem todo o embasamento teórico para que eu pudesse desempenhar meu processo de formação profissional da melhor forma possível.

Vanessa Vitória Freitas Paraizo

RESUMO

PARAIZO, Vanessa Vitória Freitas . **Pré-natal do parceiro: Oportunização de oferta à saúde para o homem e seus desafios na APS**. 2024. 35 f. Monografia em Enfermagem de Família e Comunidade – Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

O pré-natal do parceiro é uma oportunidade do acesso do homem aos serviços de saúde. Objetivo geral: Analisar o estado da arte em relação ao pré-natal do parceiro oferecido pelos enfermeiros da APS. Objetivo específico: Descrever o pré-natal do parceiro na APS e apresentar os artifícios utilizados pelos enfermeiros da APS para a oferta do pré-natal do parceiro. O estudo justifica-se tendo em vista que o enfermeiro que acompanha o pré-natal de risco habitual desenvolve a função de estreitar os laços, favorecendo a integralidade do cuidado, levando informações para as gestantes e parceiros de forma qualificada com embasamento científico. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciências Saúde: Pré-natal, Paternidade, Saúde do homem, Acesso efetivo aos serviços de saúde, Enfermeiro de saúde da família e booleando “AND”. Resultando em 7 artigos selecionados.

Descritores: Pré-natal, Paternidade, Saúde do homem, Acesso efetivo aos serviços de saúde, Enfermeiro de saúde da família.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Recorte temporal e quantitativo de artigos encontrados.....	27
-------------	---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Associações de descritores com números de artigos encontrados e excluídos da plataforma BVS e total de artigos utilizados na pesquisa.....	19
Quadro 2 –	Quadro 2- Artigos que desenvolvem a temática pré-natal do parceiro quanto ao ano, publicação, título, objetivo, resultados obtidos.....	20

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fluxograma	Fluxograma de	
1-	pesquisa.....	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde.
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde.
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
PHPN	Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento.
PNAISH	PNAISH- Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.
PNAISM	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher.
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
RIL	Revisão Integrativa da Literatura.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 QUESTÃO MORTEADORA.....	11
1.2 JUSTIFICATIVA	11
1.3 RELEVÂNCIA	11
1.4 CONTRIBUIÇÕES	12
1.5 OBJETIVOS	12
1.5.1 OBJETIVO GERAL.....	12
1.5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
2-REVISÃO DE LITERATURA / REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 PRÉ-NATAL NA APS:UMA FERRAMENTA CONTRA A MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL.	13
2.2VÍNCULO: UMA FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO PROFISSINAL E HUMANA. ...	14
2.3POLÍTICA NACIOL DA SAUÚDE DO HOMEM: UM OLHAR PARA OS COORPOAS MAIS CENTRAIS, POREM ESQUECIDOS ESQUECIDOS PELA SAÚDE.	14
3 METODOLOGIA.....	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
4.1 PARTICIPAÇÃO DOS PARCEIROS NO PRÉ-NATAL.....	28
4.2 A ENFERMAGEM DIANTE DO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO.	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6 CRONOGRAMA	32
7 REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações que abrangem tanto o âmbito individual quanto coletivo (BRASIL, 2024).

Nesse contexto, a APS atua de forma articulada com a rede de atenção à saúde, garantindo um atendimento longitudinal. Dessa forma, a APS busca assegurar, no Município do Rio de Janeiro, ao menos sete consultas de pré-natal, com foco em um acompanhamento precoce. Para isso, a captação das gestantes deve ocorrer antes da 12^a semana de gestação, possibilitando o início do pré-natal o quanto antes (BRASIL, 2022).

A partir dessa introdução, entendemos que historicamente, o pré-natal tem o enfoque no binômio mãe e bebê, o qual começou a ser implementado no século XX, onde visava o bem-estar e saúde desses dois componentes que serão assistidos durante as 42 semanas, pelos profissionais de saúde dentro da APS, no pré natal de baixo risco ou de cuidado compartilhado quando a gestação apresenta algum fator de risco (BRASIL, 2016).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), de 2009, aborda o tema paternidade, educação sexual, entre outros assuntos pertinentes à saúde do homem e seus indicadores de saúde-doença (BRASIL, 2008).

A PNAISH entende que jovens, adultos e idosos devem ser contemplados de acordo com suas necessidades. Observa-se que os jovens precisam ser apresentados aos seus direitos reprodutivos e à paternidade. Os adultos que estão atravessando questões de saúde devem compreender a necessidade de realizar consultas para acompanhamento de sua saúde, manutenção e prevenção de agravos e melhoria da qualidade de vida. Os idosos, que já possuem comorbidades, devem ser vistos além de sua doença, compreendendo que eles também possuem desejos sexuais e relevância dentro de seu contexto (BRASIL, 2008).

Em 2016, o Ministério da Saúde lançou um guia para os profissionais de saúde a respeito do pré-natal do parceiro, no qual elenca temas como solicitação de testes rápidos, avaliação antropométrica, solicitação de exames e verificação de sinais vitais, trazendo uma oportunidade de aumentar o acesso do homem à APS (BRASIL, 2016).

O guia do pré-natal do parceiro trabalha com a divulgação dos direitos paternos, tais como licença paternidade de ao menos 5 dias, divulgação da Lei do Acompanhante (nº 11.108/2005). O guia valoriza a presença do pai nas consultas de pré-natal, para que esse parceiro seja orientado sobre a importância da amamentação, estimulado a realizar o método

canguru nos casos no qual o recém-nascido seja prematuro, além disso o tema Lei do Acompanhante é importante para que gestantes e parceiros saibam que a mulher tem direito ao acompanhante no parto e pós-parto imediato. (BRASIL, 2016).

Pode-se considerar, que a contemporaneidade, trouxe mudanças significativas sobre os cuidados relacionados à saúde do homem. Um olhar sobre o trinômio (mãe, pai e criança) favorece a criação de vínculo antes mesmo do nascimento, estreitando a relação e proporcionando um relacionamento saudável entre pai e filho (BRASIL, 2023).

A formação de vínculo entre pai e bebê, se inicia no momento em que a gravidez é descoberta, com a aproximação do pai e o interesse em estar próximo para acompanhar o pré-natal. À medida que essa gravidez é idealizada, maior se torna esse vínculo antes do nascimento. Contudo, esse vínculo só é estabelecido, para muitos homens, após o nascimento, quando as responsabilidades paternas aumentam (FRANCO et al., 2021).

Entretanto, o estudo de Brito (2021) aponta que a baixa adesão ao pré-natal do parceiro pode ser decorrente tanto pelo conflito de horário de atendimento da APS, que funciona em horário comercial, quanto pela falta de convite por parte dos profissionais que estão assistindo à gestante (BRITO et al., 2021).

1.1 QUESTÃO MORTEADORA

Qual o estado da arte em relação ao pré-natal do parceiro oferecido pelos enfermeiros da APS?

1.2 JUSTIFICATIVA

O estudo justifica-se tendo em vista que o enfermeiro que acompanha o pré-natal de risco habitual desenvolve a função de estreitar os laços, favorecendo a integralidade do cuidado, levando informações para as gestantes e parceiros de forma qualificada com embasamento científico.

1.3 RELEVÂNCIA

O enfermeiro tem um papel importante na diminuição da morte materno-infantil, aumentando o vínculo entre essa nova família e a unidade de saúde, além de proporcionar o cuidado longitudinal, oferecendo tecnologia leve e saúde quaternária (SEVERINO et al 2024).

1.4 CONTRIBUIÇÕES

O estudo pode contribuir para a prática, possibilitando a discussão do tema, mostrando sua importância e sua relevância. Para a pesquisa pode trazer luz ao tema, apresentando estudos que contribuíram para a mudança de prática e forma de pensamento dos profissionais de saúde envolvidos.

1.5 OBJETIVOS

1.5.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o estado da arte em relação ao pré-natal do parceiro oferecido pelos enfermeiros da APS.

1.5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever o pré-natal do parceiro na APS.

Apresentar os artifícios utilizados pelos enfermeiros da APS para a oferta do pré-natal do parceiro.

2-REVISÃO DE LITERATURA / REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PRÉ-NATAL NA APS: UMA FERRAMENTA CONTRA A MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL.

No Brasil, ao longo de 20 anos, ocorreu a implementação de diversos programas voltados para a saúde da mulher, com o objetivo de melhorar o serviço de pré-natal na rede pública. Nesse contexto, podemos destacar o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) de 2000, objetivando desenvolver ações de promoção, prevenção e assistência à saúde de gestantes e recém-nascidos; A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) de 2004, tem o objetivo de fornecer assistência integral à saúde da mulher, clínica ginecológica, pré-natal, parto e puerpério, climatério, planejamento familiar, infecções sexualmente transmissíveis, câncer de colo de útero e de mama; A Rede Cegonha de 2011, objetivou implementar uma rede de cuidados a fim de assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo, a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudável (RE et al, 2022).

O pré-natal dentro da APS desempenha o papel de criação de vínculo e promoção da saúde materna e fetal. O enfermeiro contribui na redução dos desfechos negativos entre o binômio mãe e bebê, munindo a gestante de informações relevantes ao longo do pré-natal como identificação de sinais de alarme, telefone da rede cegonha e o local para procurar assistência quando necessário. Contribuindo assim, para promoção da saúde centrada nessa etapa única que ambos estão vivenciando. (MARQUES, et al ,2021).

As consultas de pré-natal, são desenvolvidas dentro da APS, com monitoramento fetal e materno de acordo com os indicadores esperados para cada idade gestacional, sendo conduzido por condutas e protocolos pré-estabelecidos com fundamento científico, além de atividades de promoção da saúde (TOMASI et al, 2019).

Os protocolos estabelecidos pelas entidades governamentais, conferem liberdade profissional para que os enfermeiros possam, de forma autônoma e respaldada, desempenhar seu papel de acordo com os acontecimentos ali externados pela gestante, assim, fazendo um atendimento pautado nas demandas, com respaldo para que as intercorrências sejam sanadas e referenciadas para que haja acompanhamento eficaz. (SEVERINO et al, 2024).

2.2 VÍNCULO: UMA FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL E HUMANA.

Vínculo dentro do contexto saúde, tem finalidade funcional servindo como uma ferramenta de trabalho, ou seja, é uma tecnologia leve utilizada pelo profissional da saúde como o paciente (BARBOSA, BOSI 2017).

Para a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a construção de vínculo entre o profissional de saúde e o usuário influencia diretamente na efetividade da resolução do processo saúde/doença, visto que a criação de vínculo está relacionada como um potencial terapêutico, correspondendo a continuidade e longitudinalidade do cuidado (BRASIL, 2012).

A importância do vínculo para o ser humano tem destaque nos estudos de diversos autores. O vínculo acontece mediante o investimento afetivo e influencia o desenvolvimento das relações interpessoais colaborando em aspectos físicos, cognitivos e emocionais (LEMOS et al, 2017).

A importância do vínculo afetivo na constituição da personalidade do indivíduo também é destacada por Bairros et al. (2011, p.1):

As manifestações de afeto, principalmente mãe/filho são decisivas para a formação da personalidade e terão importante influência nas relações sociais ao longo da vida, sendo assim, determinante na formação da estrutura emocional do indivíduo. Sabendo que a afetividade faz parte de todo o desenvolvimento estrutural e psicológico do ser humano, e que sem ela, este não se desenvolve plenamente, é de extrema relevância demonstrarmos a importância do afeto na construção da base da personalidade nos primeiros anos de vida, considerando que aquilo que acontece ao indivíduo neste período irá refletir-se na adolescência e na fase adulta. As impressões registradas no inconsciente, pela presença ou ausência das relações afetivas entre pais e filhos, podem causar graves transtornos afetivos e emocionais às crianças.

Sendo assim, para haver vínculo é necessária uma referência que dê suporte na formação da criança, podendo ser os pais, ou uma pessoa que desempenhe um papel importante nos seus primeiros anos de vida.

2.3 POLÍTICA NACIONAL DA SAÚDE DO HOMEM: UM OLHAR PARA OS CORPOAS MAIS CENTRAIS, POREM ESQUECIDOS ESQUECIDOS PELA SAÚDE.

A nova constituição de 1988 é instituída, assegurando direito universal à saúde, tornando obrigação do Estado. Os diferentes movimentos populares que aconteceram neste período nessa década como "Diretas Já" entre outros movimentos populares que atravessavam as diferentes camadas da classe sociedade. Contudo os homens que não eram marginalizados pela sociedade não recebiam atenção da saúde. Somente homens que apresentavam agravos mental ou apresentavam qualquer risco social, como pessoas marginalizadas devido à raça/cor,

homossexuais e pessoas em sofrimento psicológico tinham o olhar da saúde sobre eles. Qualquer corpo que era visualizado como doente ou frágil, estava sob o olhar da saúde, com isso, a classe masculina que, era socialmente intitulada como forte e sadia, ficava à sombra da saúde (Carrara, 2009).

Pela perspectiva histórica, as políticas voltadas especificamente para o grupo social são recentes, modelo disso é a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que traz um novo olhar sobre os corpos masculinos. Não se pode esquecer que na reforma sanitária, a classe masculina ganhou um olhar mediante às infecções sexualmente transmissíveis e sobre o abuso de álcool. Esse olhar, era uma forma de satirizar as relações que fugiam dos relacionamentos monogâmicos e seus desdobramentos, visto que poderiam causar reverberações negativas para saúde pública (Carrara, 2009).

A PNAISH representa um avanço para promoção em saúde, equidade de gênero e no acesso à saúde da população masculina, criada com o objetivo de enfrentar as desigualdades de acesso aos serviços de saúde e atender necessidades específicas dos homens dentro de seu contexto em saúde. Sendo assim, essa política desempenha um papel relevante na garantia dos cuidados e do acesso à saúde masculina (BRASIL, 2008).

Além disso, ela traz consigo a promoção e conscientização sobre sua saúde através de campanhas e educação em saúde focadas em suas demandas, contribuindo para o entendimento sobre a importância da prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças predominantes no sexo masculino (BRASIL, 2008).

Outro benefício da política é a ampliação da cobertura de serviços de saúde voltadas para as necessidades específicas do público masculino, como consultas, exames e acesso aos outros cuidados da rede em saúde conforme sua necessidade, viabilizando a quebra de barreira ao acesso proporcionando cuidado precoce e oportuno (BRASIL, 2008).

A política proporciona incentivo à integração dos diferentes níveis de rede em saúde, a fim de facilitar o acesso, tendo a integralidade do cuidado, corroborando para uma assistência longitudinal (BRASIL, 2008).

A PNAISH exerce um papel para que o acesso seja equânime aos homens, promovendo acesso aos demais dispositivos de acordo com a necessidade, colaborando para melhoria da qualidade de vida da população masculina (BRASIL, 2008).

O Guia do Pré-natal do Parceiro lançado pelo Ministério da Saúde, recomenda que os profissionais de saúde incentivem os homens a participarem do pré-natal, sendo disponibilizado exames e testes rápidos para que seja realizado simultaneamente com sua parceira gestante. Uma das ideias é que a mulher convide o pai de seu bebê a acompanhá-la nas consultas de rotina

durante a gravidez para que o profissional de saúde tenha a oportunidade de acompanhar também a saúde do pai, objetivando o rastreamento de possíveis doenças que possam prejudicar o desenvolvimento da gestação e do trinômio mãe-pai-bebê (BRASIL, 2023).

O pré-natal do parceiro pode ser uma ferramenta transformadora ao aproveitar o momento em que o homem está mais receptivo e atento à sua própria saúde, visto que existe uma preocupação em oferecer sua melhor versão ao filho. Isso permite uma ressignificação da masculinidade associada à paternidade, rompendo com crenças sociais e mostrando ao homem que ele não é apenas o provedor para a mãe e o bebê, mas sim uma parte integral de todo o processo familiar. Essa abordagem fortalece o vínculo entre o pai e os serviços de saúde, além de assegurar que ele esteja ciente de seus direitos como pai, como por exemplo a licença paternidade que, de acordo com Constituição Federal/88 em seu artigo 7º, o pai tem direito a 5 dias de licença-paternidade (BRASIL, 2018).

Além da licença paternidade, em 2016, com objetivo de propiciar melhorias na qualidade de vínculo, foi sancionada a Lei n.º 13.257/2016, que dispõe sobre as políticas públicas para primeira infância. Essa lei prevê artigos específicos ligados ao exercício da paternidade, como ampliação da licença-paternidade para os funcionários das Empresas Cidadãs, que agora têm direito a vinte (20) dias. O Programa Empresa Cidadã, instituído pela Lei nº11.770/2008 e regulamentado pelo Decreto n.º 7.052/2009, destina-se a prorrogar por sessenta (60) dias a duração da licença-maternidade e por quinze (15) dias, além dos cinco (5) já estabelecidos, a duração da licença-paternidade (BRASIL, 2023).

A licença-paternidade promove um maior envolvimento dos pais no cuidado com os filhos, além de auxiliar a puérpera que está passando por uma nova dinâmica. O envolvimento dos pais no cuidado com os filhos, afeta as crianças de muitas formas. Pode-se observar ganhos como maior desenvolvimento cognitivo, melhor desempenho escolar e menores taxas de delinquência (BRASIL, 2023).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Para que possa ser realizada, são exigidas seis etapas: 1) Elaboração da questão norteadora da pesquisa; 2) Definição dos critérios de elegibilidade; 3) Identificação dos estudos nas bases científicas e representação dos mesmos em formato de tabelas; 4) Avaliação e análise crítica dos estudos encontrados; 5) Interpretação, categorização e avaliação dos resultados obtidos; 6) Apresentação da Revisão Integrativa da Literatura.

Foi realizada a busca bibliográfica na plataforma de base de dados eletrônicas, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS - BIREME): Pré-natal; Paternidade; Saúde do homem; Acesso efetivo aos serviços de saúde; Enfermeiros de saúde da família. Com os descritores encontrados no DeCS e o operador booleano “AND”, foram realizados os cruzamentos desses para a busca simultânea dos assuntos, sendo essas as combinações: “Pré-natal” AND “Paternidade” AND “Saúde do homem” AND “Acesso efetivo aos serviços de saúde” AND “Enfermeiro de saúde da família”.

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de 01/06/2024 a 26/06/2024 através de um roteiro guiado. Neste roteiro estão inclusos os seguintes conteúdos: objetivo do artigo, questões norteadoras, coleta de dados, estratégias para a busca, seleção para os estudos, avaliação crítica e síntese dos dados encontrados.

Os seguintes critérios de elegibilidade foram adotados para a pesquisa: artigos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol publicações dos últimos cinco anos (2019-2024); artigos completos disponíveis gratuitamente na plataforma de busca; artigos completos que correspondem à questão norteadora do estudo.

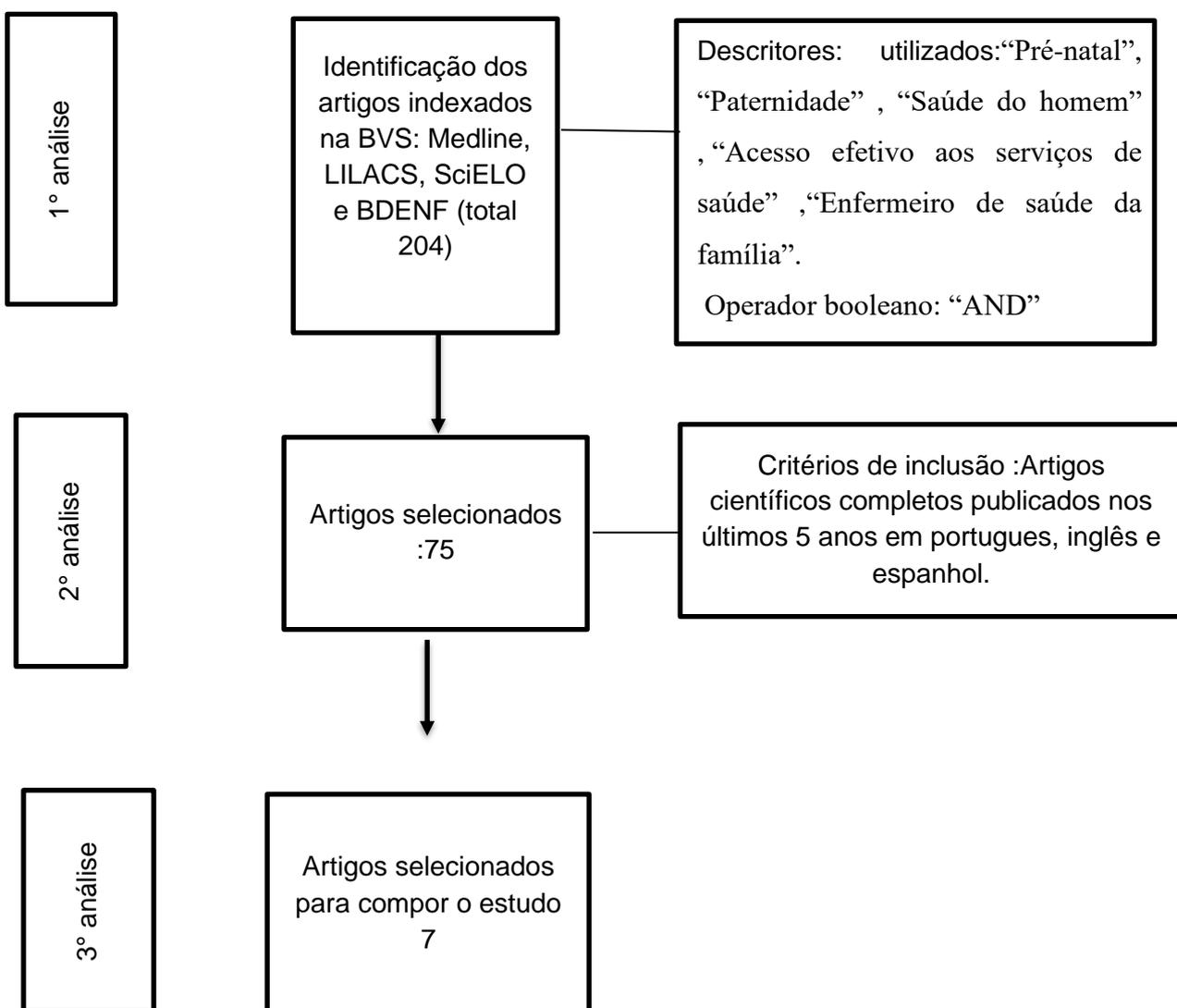
Como critérios de exclusão, foram considerados os artigos repetidos na base de dados incompletos, teses e dissertações, capítulos de livro e estudos que não abordassem o tema de pesquisa. Para identificar se os artigos se encaixavam à questão norteadora do estudo, foi realizada uma leitura dos títulos, resumos, objetivos e resultados com o cruzamento dos descritores do material disponibilizado na base de dados com relação aos cruzamentos dos descritores. O recorte temporal realizado pelos autores teve o intuito de reunir o maior número de artigos atuais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação dos critérios de elegibilidade possibilitou a seleção de 7 estudos para a amostra final. No quadro 1 é possível identificar os estudos anteriormente identificados, codificados segundo ano de publicação/nome do autor, título da obra, profissionais envolvidos, métodos pré-natal do parceiro citados, objetivos da pesquisa, métodos e técnicas utilizados, resultados obtidos e conclusão.

O fluxograma abaixo mostra de forma visual os passos para que houvesse obtenção dos artigos para elaboração da pesquisa.

1-Fluxograma de pesquisa.



Fonte: O autor, 2024.

Quadro 1 - Associações de descritores com números de artigos encontrados e excluídos da plataforma BVS e total de artigos utilizados na pesquisa.

Título	Encontrados	Selecionados
enfermagem and prenatal and paternidade	11	1
saúde do homem; and enfermeiros de saúde da família and prenatal	24	1
saúde do homem and prenatal and paternidade	14	4
paternidade and enfermagem and saúde do homem	26	1

Fonte: O autor, 2024.

Após a seleção dos 8 artigos para o estudo, realizou-se um quadro com as principais informações deles.

Quadro 2- Artigos que desenvolvem a temática pré-natal do parceiro quanto ao ano, publicação, título, objetivo, resultados obtidos

Ano de publicação	2022
Nome do autor	Santos RMS, Marquete VF, Vieira VCL, Goes HLF, Moura DRO, Marcon SS
Conclusão do autor	Os homens, reconhecem que, como pais, têm responsabilidade em acompanhar a assistência pré-natal, percebem os benefícios desta participação, mas não se sentem acolhidos e nem incentivados a participar e não tem suas necessidades de saúde consideradas, o que precisa ser revisto pelos profissionais de saúde, em especial, o enfermeiro
Resultados Obtidos	Emergiram três categorias, as quais mostram que eles tiveram pouca participação nas consultas de pré-natal e que desconhecem o “pré-natal do parceiro”. Em geral, demonstram gratidão pela assistência durante o parto, mas poucos relataram ter recebido informações relacionadas à educação em saúde
Metodologia	Estudo de abordagem qualitativa, realizado com 26 pais abordados no período de outubro a novembro de 2020, mediante entrevistas por mídia digital áudio gravadas.
Objetivo	Compreender a percepção do parceiro sobre sua experiência e participação na assistência pré-natal e nascimento.
Título da Obra	PERCEPÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E NASCIMENTO

Ano de publicação	2023
Nome do autor	Catarina Sofia Maia da Silva; Cristina Araújo Martins
Conclusão do autor	Os homens assumem uma postura pró-ativa durante a gravidez e tentam preparar-se para superar a experiência de transição, mas encontram vários obstáculos neste processo. O que se exige do homem moderno (maior sensibilidade e exercício de uma paternidade mais responsável e participativa) não se reflete nas práticas clínicas, que perpetuam a exclusão da figura paterna, fragilizando o exercício da paternidade.
Resultados Obtidos	Como resultados, emergiram 3 temas: “experienciar da transição”, “desenvolvimento da identidade como pai” e “(des)construção de pontes para a transição”.
Metodologia	Estudo qualitativo, exploratório, de carácter descritivo, transversal e retrospectivo. Amostragem teórica, com participação de 10 homens a vivenciar, pela primeira vez, a gravidez da parceira. Coleta de dados realizada com recurso à entrevista semiestruturada. Análise de dados com técnica de análise de conteúdo, com categorização semântica e abordagem indutiva.
Objetivo	Compreender as vivências dos homens na transição para a paternidade durante o período pré-natal.
Título da Obra	Tornar-se pai: a experiência da transição para a paternidade no pré-natal

Ano de publicação	2023
Nome do autor	Risia Raphaely do Rêgo Barros Melo ;Ana Suerda Leonor Gomes Leal ;Gabriella Barreto Soares
Conclusão do autor	O cuidado se refere ao desdobramento da assistência já prestada às gestantes, mas encontra percalços limitantes para sua sustentabilidade.
Resultados Obtidos	Observou-se que embora aceito como excelente estratégia, encontra-se resistência que perpassa desde questões estruturais às culturais, dificultando a proposta de ampliar o acesso às ações e aos serviços para promoção da saúde masculina, permanecendo o modelo biomédico.
Metodologia	Estudo avaliativo, transversal e qualitativo, envolvendo enfermeiros, médicos, cirurgiões-dentistas, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde.
Objetivo	O Pré-natal do Homem é uma estratégia para ampliar e promover a saúde dessas pessoas.
Título da Obra	Possibilidades e limites do Pré-natal do Homem em um município do Nordeste brasileiro

Ano de publicação	2020
Nome do autor	Mello MG, Parauta TC, Saldanha BL, Lemos A.
Conclusão do autor	Ser pai em qualquer idade, não afasta as relações tradicionais de gênero, sendo sua inclusão insuficiente. Interpretar negativamente a paternidade na adolescência contribui no afastamento desse jovem pai aos serviços de saúde.
Resultados Obtidos	As participantes declararam a diferença entre ser pai jovem e adulto, destacando-se a maturidade. A maioria condenou a gravidez na adolescência, e a não-frequência dos pais às consultas.
Metodologia	Pesquisa documental com abordagem qualitativa, com dados produzidos pelo projeto “Saúde sexual e reprodutiva como direito de mulheres e homens na atenção à saúde.” Os documentos/entrevistas com profissionais que realizam consultas de pré-natal nas ESF possibilitaram a análise de conteúdo nas categorias: “Visão dos profissionais sobre paternidade na adolescência” e “Ações no pré-natal voltadas aos jovens pais
Objetivo	conhecer a visão dos enfermeiros/as e médicos/as sobre a paternidade na adolescência; identificar ações direcionadas ao jovem pai no pré-natal.
Título da Obra	Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde

Ano de publicação	2023
Nome do autor	Farias, Isadora Caroline; ¹ Fiorentin, Lujácia Felipes; ² de Bortoli, Cleunir De Fátima Candido ³
Conclusão do autor	A presença do companheiro durante esse processo, proporciona uma experiência única e prazerosa na vida da mulher. Descritores: Gravidez; Parto; Período pós-parto; Paternidade; Cuidado pré-natal
Resultados Obtidos	Os resultados indicam que os benefícios do apoio paterno no processo gravídico, envolvem o apoio, a segurança e o empoderamento da mulher. Envolvimento do homem durante este período, fortalece o vínculo com a criança e reflete significativamente na saúde do binômio mãe e filho.
Metodologia	Caracterizou-se por um estudo de campo de abordagem qualitativa e de caráter descritivo. Participaram dez puérperas, primíparas e multíparas e os dados coletados por meio da técnica de entrevista semiestruturada, no período de março a abril de 2021. A análise ocorreu pela técnica de análise de conteúdo temática.
Objetivo	Conhecer o processo de participação paterna durante o período gravídico na perspectiva das mulheres.
Título da Obra	Benefícios da participação paterna no processo gestacional

Ano de publicação	
Nome do autor	Elias Marcelino da Rocha ¹ , Karla Karolaine Sousa e Silva ² , Alisséia Guimarães Lemes ³ , Andre Cantarelli Vilela ⁴ , Daiana Jesus da Hora ⁵ , Helena dos Santos Castro Gomes ⁶ , Igor Lopes da Silva ⁷ , Bruno Rittielly Kosanke Ribeiro ⁸
Conclusão do autor	O quantitativo de homens que são convidados, incentivados e sabem sobre o direito em participar do pré-natal e parto é insuficiente para a efetivação do pré-natal masculino, logo, tornando essa realidade distante de melhores perspectivas de paternidade.
Resultados Obtidos	Observou-se desconhecimento dos participantes sobre o pré-natal (84%). A maioria relatou que nunca foram convidados (80%) ou incentivados (72%) a participarem do pré-natal no processo gestacional e desconhecem seu direito de participar do parto (88%).
Metodologia	Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado com 67 homens que já vivenciaram a paternidade. A coleta de dados ocorreu em julho de 2019, em um município no interior de Mato Grosso, Brasil. Utilizou-se um questionário semiestruturado. Para análise, aplicou-se estatística descritiva.
Objetivo	Qualificar os homens que foram convidados, incentivados e sabem sobre o direito em participar do pré-natal e parto.
Título da Obra	Convites, incentivos e direitos de homens em participar do pré-natal e parto

Ano de publicação	2021
Nome do autor	Jaqueline Guimarães Elói de Brito ¹ José Marcos de Jesus Santos ² Maria do Socorro Claudino Barreiro ¹ Diego da Silva Dantas ¹ Adriana Moraes Leite ² Rosemar Barbosa Mendes
Conclusão do autor	A baixa prevalência de participação do companheiro da gestante no pré-natal evidencia a necessidade de maior estímulo à sua inclusão neste processo.
Resultados Obtidos	Dentre as mulheres com companheiro e que realizaram pré-natal (85,6%; n= 561), a participação do parceiro foi de (44,2%; n=248), sendo maior entre aquelas que planejaram a gravidez (RP: 1,25; IC 95%: 1,07-2,10), desejaram engravidar (RP: 1,22; IC 95%: 1,01-1,98), iniciaram precocemente o acompanhamento (RP: 1,31; IC 95%: 1,01-2,46) e realizaram seis ou mais consultas (RP: 1,49; IC 95%: 1,32-1,81). Houve menor participação entre mulheres com baixa escolaridade (RP: 0,72; IC 95%: 0,39-0,77) e que utilizaram serviço público (RP: 0,65; IC 95%: 0,24-0,85).
Metodologia	Estudo transversal realizado entre março e julho de 2018 por meio de entrevista com 655 puérperas de uma regional do Nordeste brasileiro.
Objetivo	Identificar a prevalência e fatores associados à participação do companheiro da gestante no pré-natal.
Título da Obra	PARTICIPAÇÃO DO COMPANHEIRO DA GESTANTE NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

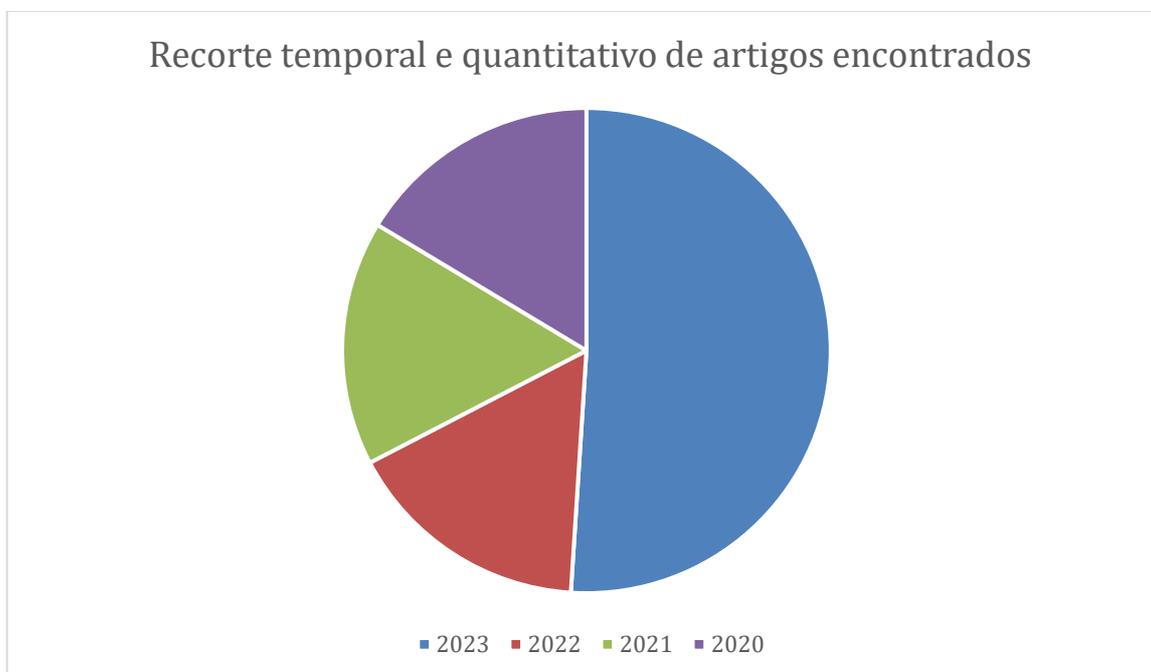
Fonte: O autor, 2024.

Em relação ao recorte temporal, percebe-se que o ano com maior número de publicações foi em 2023 com 50% das publicações, o que nos remete um maior interesse acerca da temática e aumento de sua relevância. Os outros 50% estão diluídos de forma igual entre os anos de 2020, 2021, 2022.

Em 2019 o ano que inicia o recorte não possui nenhuma publicação assim como em 2024.

Percebemos que justamente no ano de 2023 quando o Ministério da Saúde lança seu novo manual há uma explosão de artigos.

Gráfico 1: Recorte temporal e quantitativo de artigos encontrados.



Fonte: o autor, 2024.

Sobre as conclusões dos artigos selecionados, os temas abordados são: os percalços da paternidade moderna e as dificuldades que existem dos homens em relação ao acesso à saúde.

Os artigos com temas convergentes foram agrupados nas seguintes categorias: Participação dos parceiros no pré-natal; a enfermagem diante do pré-natal do parceiro, influência da escolaridade/ raça cor para adesão ao pré-natal do parceiro

4.1 PARTICIPAÇÃO DOS PARCEIROS NO PRÉ-NATAL.

De acordo com os pais que estiveram presentes no pré-natal, o acompanhamento é importante, pois ajuda a mulher a dividir as angústias e sobrecarga da gravidez. Contudo os parceiros relatam que a inflexibilidade do horário, a impressão de não se sentirem acolhidos e participantes nas consultas acarretam dificuldade se fazerem presentes nas consultas. (SANTOS et al, 2022).

No estudo de SILVA, os homens enxergam a paternidade com uma transição positiva apesar de muitos não se sentirem preparados psicologicamente para os desafios que é ser tornar pai, os mesmo endossam que os profissionais de saúde necessitam olhar para esses homens para que os mesmos se sintam participantes do pré-natal (SILVA, 2023).

De acordo com Brito, o nível de escolaridade familiar influencia na adesão ao pré-natal do parceiro, visto que no seu estudo foi evidenciado que a maioria dos pais que participavam tinham nível escolar elevado. Além disso, as mães, em sua maioria, se declaram brancas ou amarelas, o que leva ao contraponto de que pessoas negras/pardas e com baixo acesso à educação não possuem a mesma adesão do parceiro ao pré-natal (BRIT, 2021).

Mulheres que foram acompanhadas por seus parceiros desde o início do pré-natal notam que seus parceiros se empenham em entender o novo universo no qual elas estão passando. Essas mulheres relatam que no processo de parto e nascimento, esse apoio e envolvimento são mais importantes ainda, visto que o parto é o momento de maior vulnerabilidade da mulher devido o contexto físico e emocional que ela experiencia, e ter seu parceiro lá, traz conforto emocional para enfrentar todo o processo (FARIAS, 2023).

Após o nascimento, o vínculo pai e filho se torna mais evidente, as mulheres notam que a preocupação em atender as necessidades do filho e serem mais participativos possibilitam passar por esse momento com leveza, mesmo após o término da licença paternidade (FARIAS, 2023).

4.2 A ENFERMAGEM DIANTE DO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO.

Incluir o homem nos serviços de saúde é uma tarefa desafiadora; contudo, nota-se que a presença dele está intimamente relacionada ao desejo de entender e apoiar ativamente suas parceiras, levando o conhecimento adquirido nas consultas para tranquilizá-las e deixá-las seguras (MELLO, 2020).

De acordo com os relatos de profissionais da saúde, há uma dificuldade em trabalhar todas as questões pertinentes ao pré-natal do parceiro, porém, temas como sexualidade e bem-estar são desenvolvidos nas consultas (MELLO, 2020).

A maioria dos profissionais não compreendem o pai como figura importante do pré-natal e acabam direcionando a figura materna como a pessoa que irá prover vínculo afetivo, e a paterna como somente a pessoa que proverá bens materiais. Assim esquecendo que existe uma vulnerabilidade paterna (MELLO, 2020).

Mesmo nas situações em que o pai está mais presente, existe a percepção de que as atividades propostas nas consultas individuais ou ações coletivas não são convidativas o suficiente para que o homem se sinta completamente pertencente às atividades de saúde, onde é relatado que existe uma dificuldade em divulgar o material disponível para a população (BRITO, 2021).

A utilização da comunicação como uma ferramenta transformadora pode ser uma forma de sensibilizar esses parceiros a participarem do pré-natal. Além disso, flexibilizar os horários de consultas e modificar os ambientes onde esse pré-natal está sendo ofertado pode ser uma estratégia para alcançar homens que trabalham em horário comercial de modo a envolver esses parceiros mostrando que eles são importantes para o processo da gestação (FERREIRA, 2016).

Percebe-se a estranheza da população em geral em dividir a atenção do pré-natal da mulher com o homem, visto que ele não está passando pelas modificações que a gestação traz. Realizar palestras de cunho educativo seria uma possibilidade para disseminar informações para a comunidade (MELLO, 2020).

Percebe-se que a maioria dos homens que realizam o pré-natal do parceiro são influenciados a adesão por suas parceiras, em seguida pelo apelo dos profissionais de saúde e depois por outros motivos. Assim, mostrando a importância dos profissionais de saúde em realizar convites de forma pessoal ou propagando pelas redes sociais sobre o pré-natal do parceiro (NASCIMENTO, 2022).

4.3 INFLUENCIA DA ESCOLARIDADE E RAÇA/COR PARA ADESÃO AO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO.

Incluir o homem nos serviços de saúde é uma tarefa desafiadora; contudo, nota-se que a presença dele está intimamente relacionada ao desejo de entender e apoiar ativamente suas parceiras, levando o conhecimento adquirido nas consultas para tranquilizá-las e deixá-las seguras (MELLO, 2020).

Percebe-se que homens que se autodeclararam pretos ou pardos participam menos do pré-natal de suas parceiras. Outros fatores, como a idade, também interferem no acesso a essa captação dos pais no momento gravídico (MELLO, 2020). No entanto, nos estudos de Nascimento, Santos e Monteiro (2022), percebe-se que os homens que se autodeclararam pretos ou pardos têm maior participação no pré-natal. Porém, é importante frisar que as pessoas que deixaram de frequentar instituições públicas onde foram desenvolvidas as pesquisas acima, não foram alcançadas nas entrevistas, refletindo que pessoas brancas têm a opção de acessar os espaços públicos e privados de maneira diferente das pessoas que se autodeclararam negras ou pardas.

A participação efetiva dos homens tem forte influência do nível de escolaridade, pois a escolaridade é um dos fatores que geram impacto no acesso à saúde. Isso é observado na adesão ao pré-natal como todo mulheres e parceiros que possuem nível de escolaridade elevado são os que mais acessam e possuem ou mais consulta no decorrer do pré-natal (BRITO, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado, o objetivo de analisar o estado da arte em relação ao pré-natal do parceiro oferecido pelos enfermeiros da APS foi alcançado, onde foi evidenciado as fragilidades e potencialidades desse atendimento.

A pesquisa gerou as seguintes reflexões: o interesse dos homens em compreender todo o processo do pré-natal e pós-parto para apoiar suas parceiras; a ênfase na necessidade de oferta do pré-natal do parceiro, a fim de aumentar o vínculo familiar e auxiliar as mulheres que estão passando pelas mudanças grávidas e pelas etapas pós-gestação; e a demonstração da falta de manejo dos profissionais ao envolver esses homens, deixando-os mais pertencentes ao processo do pré-natal.

É importante destacar a necessidade de os profissionais conhecerem as leis que amparam o casal, as quais podem ser benéficas para a implementação do pré-natal do parceiro e para garantir o pleno exercício dos direitos familiares, aproximando o homem e promovendo uma paternidade ativa.

Conclui-se que a escassez de artigos sobre o tema revela a necessidade de maior exploração do assunto pelos profissionais de saúde, a fim de ampliar a oferta do pré-natal do parceiro, aperfeiçoar a abordagem com esses homens e promover a cidadania e os direitos familiares, favorecendo a construção da unidade familiar.

7 REFERÊNCIAS

BARROS, J; BELZ, CW; MOURA, M; OLIVEIRA, SG; RODRIGUES, TT; SILVA, SC; COSTA, FT. Infância e adolescência: A importância da relação afetiva na formação e desenvolvimento emocional (XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão). **Universidade de Cruz Alta**, 2021, Cruz Alta, RS, Brasil. Disponível em <<https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2011/humanas/INF%C3%83%E2%80%9ANCIA%20E%20AADOLESC%C3%83%C5%A0NCIA%20A%20IMPORT%C3%83%E2%80%9ANCIA%20DA%20RELA%C3%83%E2%80%A1%C3%83%C6%92O%20AFETIVA%20NA%20FORMA%C3%83%E2%80%A1%C3%83%C6%92O%20E%20DESENVOLVIMENTO%20EMOCIONAL.pdf>> Acesso em: 18 jan. 2024.

BRASIL, Art. 473 do Decreto-lei N° 5.452, de 01 de Maio de 1943. Disponível em <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10711223/artigo-473-do-decreto-lei-n-5452-de-01-de-maio-de-1943>> Acesso em: 20 jan. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo de Saúde, Departamento de Ciência e Tecnologia, Coordenação-Geral de Evidência em Saúde. **Sumário de Evidências sobre a participação do pai e/ou parceiro no pré-natal**. Brasil: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em <<https://sites.bvsalud.org/pie/pt/biblio/resource/?id=biblioref.referencesource.1444214>> Acesso em 16 jan. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia de pré-natal do parceiro para profissionais de saúde**. Brasil: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_profissionais_saude_1ed.pdf> Acesso em 16 jan. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde do homem**. Brasil: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf> Acesso em 26 fev. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde, 2024. **Atenção Primária**. Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps>> Acesso em 26 fev. 2024.

BRITO JGE de, SANTOS JM de J, BARREIRO M do SC, DANTAS D da S, LEITE AM, MENDES RB. Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados. **Cogitare enferm.** [Internet], v. 26, 2021. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.75169>> Acesso em 18 jan 2024.

CARRARA, S; RUSSO, JA; FARO, L. A política de atenção à saúde do homem no Brasil: os paradoxos da medicalização do corpo masculino. **Physis: Revista De Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 659–678, 2009. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000300006>> Acesso em 14 jul. 2024.

CASTRO, NA; SANTOS, DR; MOTEIRO, JCS. Pré-natal do parceiro: análise da adesão pelo quesito raça/cor. **Revista Renome**, v. 10, n. 2, p. 79–88. 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.46551/rnm231730922021000209>>. Acesso em 22 jan.2024

FARIAS IC; FIORENTIN, LF; BORTOLI, CFC. Benefícios da participação paterna no processo gestacional. **J. nurs. Health**, v. 13, n. 1, e, 13122369. 2023. Disponível em <DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v13i1.22369>> Acesso em 20 fev. 2024

FERREIRA, IS. *et al.* Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 17, n. 3, p. 318-323, 2016. Disponível em <<https://doi.org/10.15253/2175-6783.2016000300003>> Acesso em: 10 set. 2024.

LEMOS *et al.* Os Vínculos Afetivos no Contexto de Acolhimento Institucional: Um Estudo de Campo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.33, p. 1-10. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/0102.3772e3334>> Aceso em 15 jun.2024.

MARQUES, BL; TOMASI, YT; SARAIVA, SS; BOING, AF; GEREMIA, DS. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>> Acesso em 27 jun.2024.

MELO, RRRB; LEAL, ASLG; SOARES, GB. Possibilidades e limites do Pré-natal do Homem em um município do Nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v, 28, n. 8, p. 2261-2271, 2022. Disponível em: <10.1590/1413-81232023288.06472023EN> Acesso em 18 jan.2024.

MELLO, MG; PARAUTA, TC; SALDANHA, BL; LEMOS, A. The young father involvement in the prenatal care: the perspective of health professional. **Rev Fun Care Online**, v. 12, p. 95-100, jan/dez. 2020. Disponível em <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7068> Acesso em 30 mar.2024.

RE, MML; NASCIMENTO, ACAS; FONSECA, MRCC. Characterization of prenatal care in Brazil according to regional differences and factors associated with maternal attributes. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e11111427180, 2022. Disponível em <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27180>>. Acesso em: 10 set. 2024.

ROCHA, EM; SILVA, KKS; LEMOS, AG; VILELA, AC; HORA, DJ, GOMES, HSC; *et al.* Convites, incentivos e direitos de homens em participar do pré-natal e parto. **Journal Health NPEPS**, v. 7, n. 1, e. 5540, jan-jun. 2022. Disponível em <http://dx.doi.org/10.30681/252610105540> Acesso em 10 set.2024.

SANTOS, RMS; MARQUETE, VF; VIEIRA, VCL; GOES, HLF; MOURA, DRO; MARCON, SS. Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. **R Pesq Cuid Fundam** [Internet], v. 14, e. 10616, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10616>> Acesso em 15 mai.2024.

SEVERINO, LA; MACHADO, RET; MARTINS, TCF; COELHO, FA; MACHADO, DR. Percepção de gestantes quanto à atuação do enfermeiro no pré-natal. **R Pesq Cuid Fundam** [Internet]. 2023. Disponível em <<https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.12384>> Acesso em 27 jun.2024.

SILVA, CSM; MARTINS, CA. Con vertirse en padre: la experiencia de transición a la paternidad en el pré-natal. **Cultura de los Cuidados** (Edición digital), v. 27, n. 65, 2023. Disponível em <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2023> Acesso em 18 abr. 2024.

SILVA, PHG; SANTANA, VCL; PESSOA, RGS; SILVA, AIF. The evaluation of male resistance in seeking health services. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e19912340356, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i3.40356. Disponível em <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40356>>. Acesso em 11 set. 2024.

TOMASI, YT; *et al.* Do pré-natal ao parto: um estudo transversal sobre a influência do acompanhante nas boas práticas obstétricas no Sistema Único de Saúde em Santa Catarina, 2019. **Epidemiol. Serv. Saúde** [online], vol.30, n.1, 2021. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742021000100014> Acesso em 20 jan. 2024.